



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

Proposta Pedagógica
Centro de Ensino Médio
03
de Ceilândia D.F.

2020



Ceilândia, 03 de março de 2020.

DIVALDO DE OLIVEIRA
Diretor

FERNANDO LOURENÇO
Vice-diretor

LEONARDO MOURA
ROGÉRIO NEIL
Supervisão Pedagógica

JOÃO MARCOS BALIZA
CARLOS EDUARDO
Coordenação Pedagógica

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Leonardo de Moura Campos Neto
Docentes	Dinamarca Felipe C. Rodrigues
Docentes	Valéria Vicença do Norte
Docentes	Carlos Geovanni R. de Sousa
Coordenadores/as	Carlos Eduardo R. Alves
Coordenadores/as	João Marcos Baliza
Carreira Assistência	Andreia Vieira de Q. Santos
Comunidade Escolar	Eronilda de Moura Cardoso
Serviços de Apoio	Shirley Silva Dantas

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Diretor	Divaldo De Oliveira
Carreira Magistério	Alessandra da Silva Lima
Carreira Magistério	Aldemar Ribeiro dos Santos Júnior
Carreira Magistério	Carlos Geovanni R. de Sousa



Carreira Assistência	Andreia Vieira de Q. Santos
Carreira Assistência	Natália Vieira de Carvalho
Carreira Assistência	Maria Zuleide Gomes
Carreira Assistência	Maria Inês da Silva
Representantes dos Alunos	Gabriela Vieira R. de Sousa
Representantes dos Alunos	Renato Lima Queiroz
Representantes dos Pais	Eronilda de Moura Cardoso
Representantes dos Pais	Hélio de Souza

Revisão Final: Andrea da Cruz Strini

“O que vale na vida não é o ponto de partida
e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”
Cora Coralina.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
I - PERFIL INSTITUCIONAL	6
1. MISSÃO	6
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA	6
3. DIAGNÓTICO DA REALIDADE ESCOLAR	8
II - FUNÇÃO SOCIAL	11
III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	13
IV - OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	16
V - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	18
1. Organização escolar: regime, tempos e espaços	18
2. Projetos Interdisciplinares	20
3. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades	25
4. Relação escola-comunidade	25
5. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio	26
6. Atuação dos/as educadores/as sociais voluntários/as, jovens candangos, educadores/as comunitários/as, monitores/as, entre outros.	31
VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	31
1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	31
2. Recuperação Continuada	33
3. Conselho de Classe	34
VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	34
VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35



APRESENTAÇÃO

A partir da apresentação da temática “Escola que Queremos” a construção desta Proposta Pedagógica foi discutida e elaborada pela comunidade escolar nas coordenações e nas reuniões com os demais segmentos escolares. Atentos a suas peculiaridades, capacidades e limitações, contemplamos os anseios de todos por uma escola de qualidade, onde nos sentimos responsáveis pela sua execução. Estamos conscientes de que não é um projeto acabado, mas uma proposta realista da construção coletiva a ser revisitada e refletida sistematicamente por toda a comunidade escolar, ao longo do processo ensino-aprendizagem, de acordo com a avaliação das ações.

A importância de sua elaboração e socialização é ressaltada, pois é o documento que representa o pensar da comunidade escolar sobre a concepção da educação e sua função social.

Acreditamos que a qualidade de ensino passa, obrigatoriamente, por normas e valores a nortearem a prática das pessoas envolvidas na vida escolar, buscando também a formação de cidadãos conscientes, livres e protagonistas.

Apostamos na ideia de que atividades realizadas anteriormente e que tenham apresentado resultados positivos devam ser mantidas. Outras, repensadas. Entendemos que a educação é um processo constituído de objetivos e meios, necessitando ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas, da reflexão e do diálogo, confiando que a nossa escola possa oferecer uma educação de qualidade e de utilidade.

O objetivo da educação não consiste apenas na transmissão de verdades, informações, demonstrações ou modelos e sim na promoção da aprendizagem por meio de instrumentos pedagógicos diversos e diferenciados para a construção de aprendizagens significativas, abordando a formação ética, crítica e emancipadora, o exercício da cidadania, a socialização, a autonomia e a identidade dos nossos jovens estudantes.

I - PERFIL INSTITUCIONAL



1. MISSÃO

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”. (Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/a-secretaria/>, acesso em 05/03/2020).

A nossa missão é garantir educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional, superando a exclusão social e toda forma de preconceito, objetivando a permanência com sucesso escolar dos estudantes, permitindo-lhes uma formação global.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia foi inaugurado em 12 de novembro de 1971, tendo suas atividades iniciadas nesta mesma data, como Centro de Ensino de 1º Grau.

Atendia a alunos da 5ª a 8ª séries que vinham principalmente das “Escolas Coloridas”, localizadas na Ceilândia Sul, fundadas na mesma época. Assim, os alunos cursavam o Jardim de Infância até a 4ª série primária e em seguida eram encaminhadas a estes Centros de Ensino para cursarem de 5ª a 8ª séries, encerrando, assim, o 1º grau.

Como tratava-se de uma clientela com idade a partir de 11 anos, a escola foi criada num espaço bem amplo onde se podia, entre outras coisas, aproveitar muito a prática desportiva, com quadras coberta/descoberta, pista de atletismo, banco de areia para saltos à distância, entre outros.

Contava também com espaços abertos internos com canteiros e viveiro entre blocos de salas, salas de aula especiais equipadas com bancadas e pias.

Em 11 de fevereiro de 1977, a Resolução nº 95 – CD transformou a escola em Centro Interescolar nº 01 de Ceilândia, que foi posteriormente vinculado ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. A partir deste ano a modalidade de ensino foi ampliada e atingiu



o 2º grau. Em 17 de outubro do mesmo ano, recebeu a denominação de Centro Educacional 03 de Ceilândia. E em 2000, o nome foi novamente alterado para Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, quando a escola passou a ser especializada em Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, a situação física e os dados de identificação da instituição na SEEDF está representada abaixo:

- Coordenação Regional de Ensino: Ceilândia
- Instituição: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA
- Endereço: QNM 13 ÁREA ESPECIAL – CEILÂNDIA SUL
- Telefone: 3901-3747
- Localização: ZONA URBANA
- Data de criação: 12 DE NOVEMBRO DE 1971.
- Reconhecimento: PORTARIA 003 DE 12 DE JANEIRO DE 2004 – SEDF
- Turno de Funcionamento: MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO.
- Nível de ensino ofertado: ENSINO MÉDIO E EJA NOS 3 SEGMENTOS

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala de professores	02	Banheiros na biblioteca
31	Salas de aula	02	Salas para lab. de ciências
01	Auditório	01	Sala do SOE
01	Sala para lab. de informática	02	Banheiros para alunos
01	Anfiteatro	01	Sala de ginástica
02	Banheiros para professores	02	Quadras de esporte
01	Sala do grêmio	01	Mecanografia
02	Quadras poliesportivas cobertas	01	Cantina
01	Secretaria	01	Refeitório
01	Sala de servidores	01	Depósito Geral
01	Sala de recurso	01	Depósito da cantina
Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
02	Banheiros no auditório	01	Depósito mat. expediente
03	Camarins	01	Depósito mat. secretaria



01	Sala de supervisão	01	Sala expediente ADM
01	Sala de coordenação	02	Sala Banda Toque Especial
01	Sala de Direção	01	Sala de vigilância
01	Biblioteca		

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

O CEM 03 de Ceilândia atendeu, em 2019, **2.829 alunos** divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, moradores não só das quadras próximas como também na Ceilândia Norte, Setor “O”, Setor “P”, Expansão, Recanto das Emas, Samambaia, Águas Lindas e Girassol.

Percebe-se uma variável realidade socioeconômica da comunidade podendo dar como exemplo que temos, entre os pais e responsáveis, empresários, funcionários públicos, autônomos, balconistas, pedreiros, diaristas, entre outros. Já no contexto social, temos extremos em que a família acompanha integralmente a vida escolar do aluno e em outros casos é notável a ausência e até o abandono por parte dos responsáveis, o que gera um descontentamento por parte dos professores, direção e orientação educacional. Neste caso, um dos parceiros desta escola é o Conselho Tutelar e a UAMA.

Dentre os alunos, os de 1º ano do ensino médio regular apresentam imaturidade refletindo em indisciplina. Assustados com a quantidade de disciplinas e com o regime de semestralidade, alguns alunos perdem-se no processo de ensino aprendizagem. Os alunos de 2º e 3º anos do ensino médio regular, em sua maioria, são provenientes da própria escola demonstrando maior maturidade e melhor comportamento disciplinar, condizente a etapa, mostrando maior interesse e preocupação com o mercado de trabalho e o futuro acadêmico, pois boa parte destes ingressam em universidades públicas e privadas.

A escola apresenta algumas situações problema:

- Desinteresse por parte dos alunos por parte dos alunos referente aos estudos.
- Baixo rendimento escolar, ocasionando em índices indesejáveis de reprovação.



- Evasão escolar sem justificativa, principalmente entre os alunos de 1º série (EM) que são menores de idade.
- Falta de segurança nos arredores da escola, gerando um aumento de ocorrência de roubos, consumo de álcool e drogas lícitas e ilícitas, além de violência física e verbal.
- Falta de profissionais que atuem no atendimento psicopedagógico especializado.

Tais situações necessitam de discussão, busca de alternativas e implementação de atividades que possibilitem uma profunda reflexão e reavaliação de práticas, de conceitos e de preconceitos para tratar a realidade de forma integrada, com uma visão globalizada mostrando desafios a serem vencidos para que surja uma escola realmente atuante, como transformadora do meio em que se insere.

Considerando que a EJA, modalidade de ensino, é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao [Ensino Fundamental](#) e/ou [Médio](#) na idade apropriada e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 37º § 1º diz:

“Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

A maioria das pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos são comprometidas com a aprendizagem e entendem a importância da educação, portanto, estão nesta modalidade de ensino porque desejam e/ou precisam.

Normalmente, as pessoas que se formam nessa modalidade de educação, assim como as formadas pelo ensino regular, podem apresentar desempenho satisfatório no mercado de trabalho, assim como na continuidade dos estudos, inclusive no Ensino Superior.

Neste sentido, a clientela do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia na EJA, nos turnos vespertino e noturno é formada por alunos com faixa etária a partir de 14 anos provenientes de diversas classes sociais, inclusive em situação de vulnerabilidade social, haja vista a realidade econômica da cidade.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia promove a valorização do profissional oferecendo um espaço de construção e vivência. Os educadores são graduados, pós-graduados, mestrandos e doutorandos, pois têm consciência de que sua prática



pedagógica não é somente “passar conteúdo”, mas profissionais que propiciam o aprimoramento dos estudantes como pessoas, incluindo a formação ética, além de encorajá-los a tornarem-se progressivamente autônomos, a interagirem e a resolverem seus conflitos.

A SEEDF, por intermédio da EAPE e CAPES, oferece uma infinidade de cursos em diversas áreas do conhecimento para a formação continuada, os quais os professores do CEM 03 de Ceilândia participam, pois reconhecem que é importante para o processo de atualização de informações, troca de ideias e de experiências na prática pedagógica.

INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

2019	Modalidade - Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio - Regular
	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento	
Matriculados	84	578	526	1009
Aprovados	22	168	307	632
Reprovados	31	198	102	142
Abandono	31	212	117	235

2018	Modalidade - Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio - Regular
	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento	
Matriculados	98	678	770	920
Aprovados	15	174	297	574
Reprovados	24	170	112	186
Abandono	59	324	350	155
Evadidos	9	10	11	8
2017	Modalidade - Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio - Regular
	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento	
Matriculados	55	854	723	998
Aprovados	11	195	338	570
Reprovados	27	155	107	262
Abandono	12	450	263	10
Evadidos	5	54	15	2
2016	Modalidade - Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio - Regular
	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento	
Matriculados	62	747	652	941
Aprovados	22	191	236	691
Reprovados	10	170	196	143
Abandono	25	380	210	115
Evadidos	5	6	10	3
2015	Modalidade - Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio - Regular



	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento	
Matriculados	86	811	889	1000
Aprovados	26	289	398	614
Reprovados	12	247	278	224
Abandono	40	270	200	160
Evadidos	8	5	13	2

II - FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, tem como missão desenvolver competências e habilidades, de modo a proporcionar e favorecer a concepção da dimensão da participação social dos jovens, permitindo-lhes uma formação global, promovendo um engajamento entre educadores e comunidade local, procurando uma maior valorização do espaço escolar tanto por parte de alunos como dos funcionários da escola; fortalecendo o papel da escola como formadora e socializadora, em que ofereça um espaço de construção e vivência em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito, construindo uma sociedade mais justa.

O processo de aprendizagem é contínuo e construtivo, de modo que as aulas permitam ao aluno confrontar com a realidade e assim, tornar-se sujeito de suas ideias, promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do aluno, contribuindo para a transformação da sociedade sob a perspectiva da formação do cidadão consciente, crítico e participativo.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e



oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18).

Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Educação vem passando por ressignificações na Organização do Trabalho Pedagógico, exigindo cada vez mais dos envolvidos uma postura consciente de ser, de pensar e de fazer; e em conjunto com outras ações articuladas no processo de ensino-aprendizagem constitui uma importante estratégia para favorecer a qualidade da educação no Ensino Médio.

O Currículo da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica é necessária como estratégica determinante e constante, pois



será por meio dela que estabelecer-se-á fundamentos, objetivos, metas, ações, avaliações, propostas, debates, planejamentos, enfim fazer do pedagógico o elemento fundamental para o sucesso de nossa missão em prol da educação pública de qualidade e em consonância com os elementos necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes de nossa comunidade; considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52). (Pressupostos Teóricos da SEEDF p. 31,32).

Partindo de princípios definidos nas normas vigentes, os educadores do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, em um trabalho conjunto e para que haja maior integração entre o proposto na Semestralidade no Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos e a realidade da nossa escola, se debruçam sobre discussões a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (08/11/18), incluindo os Referenciais dos itinerários Formativos (28/12/18), Na Lei de Diretrizes e Bases – LDB – reformulada em 16/02/17, Lei 13.415, no Currículo em Movimento (inclusive com participações em plenárias, encontros e cursos), na Base Nacional Comum Curricular (04/12/18), nas Portarias, nos Documentos expedidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, nas Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade, no Plano Distrital de Educação - PDE, no Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros, para tomadas de decisões durante as coordenações.

O planejamento e desenvolvimento do currículo estão organizados de acordo com os dispositivos das matrizes curriculares que atendem as exigências da Legislação vigente e que não estão prontas por si só e não devem ser usadas como uma receita a ser seguida fielmente, o corpo docente dessa Instituição está estabelecendo elos entre os conteúdos e a Parte Interdisciplinar (Diversificada) de forma a atenderem as necessidades de aprendizagem da comunidade, por meio da contextualização, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta, formados nas relações sociais, valorizando o diálogo. Os profissionais também estão buscando dar significado ao conhecimento escolar incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender; associando saberes sociais e concretos a fim de que os estudantes estejam inseridos numa sociedade ética que aceite a diferença, valorize a diversidade, capte o significado do mundo e adote uma postura reativa e responsável.



Na parte diversificada, busca-se atender às necessidades da comunidade escolar, explorando temas atuais, que visam fomentar ideias sociais nas práticas cotidianas dos jovens, fazendo-os não apenas participantes de “arquibancada”, mas sujeitos personagens da história, jovens protagonistas. Há uma valorização da bagagem trazida pelos alunos do seu próprio convívio social, mas há também uma inserção de valores e conceitos ligados à práxis educacional; com a finalidade de potencializar e explicitar a relação entre teoria e prática, entre conteúdos e contextos.

As mudanças na organização curricular estão detalhadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, perpassando pela Formação Geral Básica por Áreas de Conhecimento (BNCC) e Itinerários Formativos (aprofundamento das áreas + Educação Profissional Técnica - EPT).

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001).

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e demais regulamentações, inclusive o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) são suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades.

E seguindo seus princípios, a prática avaliativa desta Unidade de Ensino é de caráter formativo e perpassa por diversos meios que levam em consideração não só o conteúdo puro e acabado, mas também pontos que fazem com que estes conteúdos façam diferença no cotidiano do jovem, fortalecendo o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

As estratégias de avaliação são planejadas por meio de aplicações de provas escritas multi/interdisciplinares, simulados, participação em projetos, testes em duplas ou individuais, teatro, arte plástica, música e dança, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupos, trabalhos escritos, portfólios, seminários, relatórios, listas de exercícios, debates, entrevistas, produções de painéis, documentários, ou curtas, auto avaliações, jogos, entre outros.



Além dessas, ainda temos as avaliações diagnósticas, avaliação de acompanhamento da aprendizagem, avaliações formativas e avaliações processuais (recuperação contínua). Todas voltadas para a aprendizagem significativa.

“A Progressão Parcial com Dependência deve ser ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos/semestralidade. Não se aplica tal procedimento às turmas de Correção de Distorção Idade/Série”.

IV - OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia tem como objetivo:

- Instruir o jovem não só para produzir, mas para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade da natureza humana e promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do seu eu, contribuindo para a transformação da sociedade, com bases político-filosóficas, concebendo a educação de acordo com a visão do homem e de mundo pretendido dentre da interdisciplinaridade e da



troca de experiências do grupo, ou seja, conceber a educação a partir de princípios que a sustentam.

- Conduzir a aprendizagem a um processo construtivo e político, de modo que as aulas não tenham caráter meramente instrutivo de treinar ou informar; mas, ao contrário, que elas possam permitir ao educando confrontar com a realidade, questionar, pesquisar, e assim tornar-se sujeito de suas ideias.
- Promover a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, visando uma formação global do estudante, de forma a tornar-se este, mais apto a assimilar mudanças, mais autônomo em suas escolhas.
- Estimular a participação mais efetiva dos pais ou responsáveis e promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar.
- Propiciar, por meio da Sala de Recursos, subsídios adequados para o desenvolvimento pedagógico dos alunos portadores de necessidades especiais.

Segue o quadro síntese dos objetivos e estratégias do desenvolvimento da PP:

Dimensão	OBJETIVOS	Estratégias
Gestão Pedagógica	Executar encontros pedagógicos, a fim de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular a participação nos cursos oferecidos pela própria Secretaria de Educação, por meio da EAPE e discussões sobre o processo.	Encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos e simulados.
	Manter parcerias que propiciam momentos para palestras de cunho diversos como: motivacionais, importância da informação, comportamento em entrevista, valores e deveres sociais e morais, com palestrantes externos à escola.	
	Realizar visitas às Instituições Educacionais públicas e particulares de nível Superior, propiciando um convívio mais íntimo entre o cotidiano escolar do Ensino Médio e a prática do Ensino Superior.	



Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Acompanhar os índices de avaliações externas como ENEM, PAS e simulados de instituições públicas e particulares; além dos índices escolares repassados pela própria Secretaria de Educação.	Encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos e simulados.
Gestão Participativa	Intermediar a participação da elaboração das propostas pedagógicas, e execução dos projetos em qualquer segmento que compõe a comunidade escolar.	Reuniões.
Gestão de Pessoas	Procurar motivar os servidores, para que estes se sintam como peças importantes na escola, assim, apresentam um bom desempenho no trabalho. Além disso, procuram desenvolver responsabilidade de exercer práticas de planejamento e avaliação, criando e mantendo um ambiente profissional positivo na organização.	Reuniões.
Gestão Financeira	Discutir sobre a planilha de previsão de gastos e investimentos.	Aplicação adequada e participativa
	Planejar, definir e prestar contas referente à aplicação financeira nos locais determinados e materiais necessários.	
Gestão Administrativa	Planejar, analisar e aplicar os recursos evitando gastos e desperdícios, observando a melhor aplicação para a condução financeira da escola com vistas ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e a interação entre todos os segmentos da escola.	Reuniões coletivas com todos os segmentos.

V - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços.



A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes. Esta reorganização requer processos ativos para promoção da aprendizagem por meio de “dispositivos de diferenciação pedagógica” que, para Cortesão (2006, p. 82), são “caracterizados por relacionar os saberes curriculares com problemas sentidos e com valores, problemas e conhecimentos que os alunos possuem, decorrentes de sua socialização no grupo de origem”. São dispositivos que visam favorecer a construção de aprendizagens mais significativas, a partir da abertura da cultura acadêmica erudita às culturas locais, contribuindo para que os estudantes possam desenvolver-se criticamente em relação aos contextos social e de trabalho. (Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio).

Desde o início do ano de 2013 a escola, por meio de votação, optou pelo Regime da Semestralidade para o Ensino Médio Regular, de acordo com a Circular nº 21/SUBEB-2013. Em 03 de dezembro de 2013, por meio do Parecer nº 229, do Conselho de Educação do Distrito Federal, foi aprovado o Projeto da Organização Escolar em Semestres para o Ensino Médio. Tal parecer foi confirmado pela publicação da Portaria nº 314, de 30 de dezembro de 2013. (Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio).

A Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade dá-se da seguinte maneira:

BLOCO I	BLOCO II	ANUAL	CARGA HORÁRIA 50 minutos/aula
----------------	-----------------	--------------	--



Biologia	Arte	Educação Física	4 h/s	4 h/s	2 h/s
Filosofia	Espanhol	Língua Portuguesa	4 h/s	2 h/s	4 h/s
História	Física	Matemática	4 h/s	4 h/s	3 h/s
Inglês	Geografia		4 h/s	4 h/s	
Química	Sociologia		4 h/s	4 h/s	
Parte Diversificada I	Parte Diversificada II		1 h/s	2 h/s	

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), após discussões, também no ano de 2013, ficou acertado que o Regime Educacional seguiria organizado em um único momento de 100 (cem) dias letivos, com oferta dos componentes curriculares distribuídos ao longo do semestre, respeitada a carga horária exigida para o professor do componente curricular e para o estudante.

A estrutura física da escola foi adaptada para atender aos alunos com Deficiência Física, de acordo com as normas da própria Secretaria de Educação, com a construção de rampas de acesso aos corredores, piso rebaixado nas entradas das salas de aula, banheiros com barras, carteiras (mesas e cadeiras) para melhorar ainda mais a situação de alunos com deficiência.

2. Projetos Interdisciplinares



A. Novos Mercados/Novas Possibilidades.

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A conclusão do ensino médio já não é mais vista como suficiente para o ingresso no mercado de trabalho. Após esta etapa muitos enfrentam dúvidas para ingressar no mercado de trabalho ou continuar os estudos e escolher um curso em uma Instituição de Ensino Superior. A maioria dos jovens deseja ingressar em um curso superior, apesar da dificuldade de escolher o mesmo, mas se esta for assertiva pode ser fundamental para contribuir no desenvolvimento profissional, que pode gerar um futuro promissor para o jovem no mercado de trabalho. O Projeto visa ampliar o leque de conhecimentos com a presença das universidades, faculdades, cursos e demais instituições no recinto escolar, trazendo ao aluno informações sobre as datas, financiamentos, provas e vestibulares; além de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a organização, tendo como base a entrada e condições de ingressos no mercado de trabalho.

B. Mostra Científica

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

Divulgar o conhecimento científico por meio de experiências vivenciadas, buscando espaços onde os alunos possam demonstrar as suas capacidades de intercambiar informações, difundir o conhecimento adquirido e o seu cooperativismo. Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, por meio do intercâmbio da produção científica entre a comunidade escolar. Incentivar a atividade científica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências relativas às áreas de ciências da natureza.

C. Consciência Negra

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A relevância do estudo da questão racial perpassa por inúmeras razões dentro do ambiente escolar. A percepção e valorização da autoimagem, das expressões artísticas, construção histórica de nosso país, movimentos de resistência, análise da atuação das variadas instituições sociais e suas ideologias se constituem como o alicerce de nossas aulas. Diante disto nossa maior responsabilidade é mostrar que o não pertencimento ao lugar e ao tempo existente na população negra e descendente age como algo ruim e



desigual, por isso, a responsabilidade de exaltar elementos importantes desta cultura, pois ao falarmos da África e da gama de nuances, falamos de um passado que nos pertence e não podemos negar nossas origens e nossa história. Este projeto tem como intuito proporcionar ao aluno a identificação e a compreensão das relações étnicas presentes em nosso país a fim de ressignificar conceitos como raça, identidade, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação social; promovendo a capacidade de refletir sobre situações de discriminações e preconceitos no seu cotidiano ampliando o senso crítico para verificar e julgar essa prática tão nociva na nossa sociedade.

D. Interclasse

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A ação pedagógica em torno de temas possibilita ensinar e aprender conteúdos de forma contextualizada e significativa. Por meio das atividades desportivas, os jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem suas realidades. Este projeto visa elevar os níveis de qualidade de ensino, melhorando a qualidade de vida dos alunos e comunidade escolar, na dimensão da saúde física e mental, proporcionando oportunidades para que possam desenvolver suas potencialidades em termos de movimento, saúde corporal e recreativa, ou seja, uma educação integral por meio de atividades que satisfaçam suas necessidades psicossomáticas e em que o indivíduo encontre uma atmosfera de alegria e afetividade.

E. Química E Sociedade

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

O ensino de Química deve ser contextualizado através de experiências cotidianas, isto é, o aluno deve assimilar os conteúdos e desenvolver uma visão crítica, para o exercício consciente da cidadania, por meio do conhecimento de conceitos químicos básicos e das implicações sociais da Química. Por isso, é necessária uma contextualização do conteúdo químico para que o aluno possa entender as múltiplas inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e consiga tomar decisões analisando o custo e benefício das mesmas. Cada conteúdo de química é abordado a partir de temas



sociais e ambientais, possibilitando um ensino que busca, além da aprendizagem do conteúdo, uma formação mais ampla do educando, tornando-o crítico e consciente de seu papel na sociedade. Além da abordagem temática, busca-se incorporar outras inovações educacionais como a adoção de atividades caracterizadas por um processo de construção do conhecimento. Química e sociedade mobiliza o interesse e a participação no processo de ensino e aprendizagem de forma a enfatizar processos de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades químicas, valorizando os sentimentos de segurança e autoestima nos alunos. Desenvolvendo no aluno a capacidade de elaborar hipóteses, descobrir soluções, estabelecer relações, tirar conclusões através de atividades diferenciadas, desenvolvendo o raciocínio científico.

F. Feira De Ciências – EJA

- Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º segmentos – EJA.

Do conhecimento científico nasce o raciocínio argumentativo que é extremamente relevante ao avanço deste conhecimento. De posse do conhecimento científico, os educandos poderão construir modelos – esclarecer desenvolver explicações do mundo físico e natural e serem capazes de interagir com eles. Precisam demonstrar que aprenderam significativamente os conceitos implicados associados ao trabalho defendido, e que desenvolveram a capacidade de responder a questionamentos sobre o seu trabalho, diante da aquisição de novas aprendizagens. O conhecimento nasce da percepção do que vemos, bem como, de onde estamos, e, sobretudo, da história que construímos. Estimular os alunos a produzir trabalhos de investigação científica, a valorizar o trabalho educativo interdisciplinar e contextualizado realizado na escola. Identificar, elaborar e modelar projetos que evidenciem uma construção de conhecimentos de consciência crítica sobre fatos do cotidiano relacionados aos fenômenos físicos, sociais e naturais. Perceber a interação e o diálogo entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento; utilizando linguagem técnico-científica, oral e escrita, para expor ideias, observações, experiências e conclusões.

G. Semana Cultural – EJA

- Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º segmentos – EJA.

Este projeto representa mais uma ação de incentivo ao desenvolvimento de trabalhos ricos em possibilidades para a expressão da criatividade e para o



desenvolvimento da autonomia e de habilidades. Em síntese, busca, fundamentalmente, ampliar o espaço para o desenvolvimento da curiosidade científica em suas dimensões histórica, social e cultural, considerando os questionamentos que nascem das experiências empíricas, das expectativas e estudos teóricos dos estudantes. Tornar o aluno protagonista do conhecimento em suas potencialidades manuais e artísticas; desenvolvendo a análise e a crítica sobre a cultura popular, o mercado de trabalho e suas nuances; assim proporcionando uma integração entre pensar, saber, aprender e ser. Além disso, conhecer e compreender criticamente os valores componentes da pluralidade cultural, da cidadania, da ética, por meio da formação crítica e emancipadora.

H. Banda Toque Especial (Professor Maestro Neftali Lopes Júnior)

- Público-alvo: Alunos com deficiência

A preocupação com a melhoria da qualidade do ensino musical ofertado na Escola Pública de Ceilândia levou-nos a elaboração de um projeto para Banda Marcial no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, que viesse ao encontro dos anseios e interesses de um grande número de alunos e ex-alunos dessa instituição educacional Conforme a LDB - art. 2º - “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Este projeto propõe auxiliar o aluno a construir a noção de cidadania para a sociedade igualitária. Desenvolver aptidões e interesses identificados em Educação Musical, por meio da prática instrumental, proporcionando o cultivo a disciplina e o sentimento de civismo, a terapia que contribuem para elevar o nível educacional e artístico. A inclusão de alunos com necessidades especiais na Banda foi o que justificou o seu nome, demonstrando a preocupação da comunidade escolar em proporcionar um trabalho diferenciado para atender às necessidades do público alvo. Do mesmo modo, aumenta a autoestima dos alunos com necessidades especiais, aperfeiçoa as relações interpessoais na escola e com a comunidade, desenvolve as habilidades de concentração, criatividade, coordenação motora, entre outras, como caráter auxiliador do tratamento de suas deficiências, resultando, por meio de apresentações, o desenvolvimento das habilidades musicais, da cidadania, do respeito, da socialização e da autonomia.

3. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades



Este Projeto visa nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar.

As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69).

Empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Desse modo esta Unidade de Ensino, por meio dos coordenadores e supervisão pedagógica, convida os alunos das escolas de Ensino Fundamental – séries finais – a conhecerem o espaço e o funcionamento do processo ensino-aprendizagem no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, principalmente, nos momentos das culminâncias dos projetos realizados pela nossa escola durante o ano letivo.

4. Relação escola-comunidade

A escola realiza reuniões para apresentar, debater e avaliar as ações voltadas para o desenvolvimento das atividades escolares, buscando aproximar toda a comunidade, trabalhando de forma clara e transparente envolvendo estratégias como:

- Reuniões de pais bimestrais que possibilitam acompanhar o desenvolvimento do estudante, bem como sua rotina escolar, observando seus avanços e necessidades específicas de aprendizagem; possibilitam esclarecer e discutir os objetivos dos trabalhos, dos deveres de casa e das atividades em sala de aula propostos aos filhos/estudantes.
- Os dias letivos temáticos e a semana de educação para a vida propostos no calendário escolar são desenvolvidos pelos professores durante todo ano letivo como base para a renovação e a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Os professores podem escolher os melhores meios de instruir os alunos durante as



aulas de PD (parte diversificada), que complementar \acute{a} o processo de aprendizagem.

- As avalia \c oes institucionais t \hat{e} m como objetivo relatar o processo evolutivo e apresentar a metodologia utilizada pela equipe na elabora \c ao de novos instrumentos, capta \c ao das informa \c oes, organiza \c ao dos dados, divulga \c ao dos resultados e sua utiliza \c ao com vistas \grave{a} reflex \tilde{a} o para redirecionar a \c oes na gest \tilde{a} o escolar e na reelabora \c ao de projetos.

5. Atua \c ao Articulada dos Servi \c os de Apoio

Plano de A \c ao - SOE

Servi \c o de Orienta \c ao Educacional

Divina Silva Santos

Eliane Dias Dos Reis

J \acute{e} ssica Morrone de Oliveira Paes

Joana Paula de Macedo Correia

Dimens \tilde{a} es De Atua \c ao

- Mapeamento Institucional
- Assessoria ao Trabalho Coletivo
- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

Meta

- Colaborar com o acompanhamento de jovens e adolescentes matriculados no Ensino M \acute{e} dio / Educa \c ao de Jovens e Adultos em situa \c ao de vulnerabilidade;
- Organizar o trabalho pedag \acute{o} gico, buscando melhorar a qualidade de ensino.
- Participar das a \c oes pedag \acute{o} gicas que promovam a transi \c ao entre as etapas da educa \c ao b \acute{a} sica.
- Criar mecanismo para o acompanhamento de estudantes de forma a garantir qualidade de atendimento.
- Contribuir com a rela \c ao professor-estudante, considerando as caracter \acute{e} sticas da demanda da educa \c ao de jovens, adultos e idosos;
- Contribuir com a diversifica \c ao curricular da educa \c ao de jovens, adultos e idosos, articulando a forma \c ao b \acute{a} sica de forma a organizar o tempo e o espa \c o pedag \acute{o} gicos adequados \grave{a} s caracter \acute{e} sticas desses estudantes.



Objetivos

- Promover ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Ações

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante a realidade socioeconômica do estudante;
- Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- Estruturar o s trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

Responsáveis

- Direção
- Orientador Educacional

Cronograma

- Ao longo de cada semestre letivo



Avaliação

- Apontamentos realizados pelos professores participantes.
- Retorno dos familiares dos estudantes.
- Avaliação escrita após o término de cada intervenção pedagógica.
- Auto avaliação;
- Questionário;
- Avaliação oral.

Plano de Ação - AEE

Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos

Cleonice Pereira do Nascimento

Edvânia Alves Vasconcelos

Keilla Christina Desiderio da Silva

Mirta Bruxel

Metas

- Acompanhar a formação das turmas.
- Conversar com os estudantes individualmente.
- Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio pedagógico e o suporte aos mesmos.
- Promover palestras
- Realizar Semana de Inclusão
- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.
- Fazer uso do computador para jogos on-line.

Objetivos

- Participar e acompanhar a estratégia de matrícula.
- Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, a escola, a sala de recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.
- Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar



- Promover discussão sobre escola inclusiva família x AEE
- Esclarecer as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os quanto às adequações curriculares.
 - Sensibilizar a comunidade escolar, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar.
 - Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar.
 - Promover o atendimento do estudante respeitando as especificidades individuais, estimulando autoestima e a independência social.
 - Estimular uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Ações

- Junto à secretaria, verificar se a turma é a mais adequada ao estudante.
- No primeiro encontro verificar os anseios dos estudantes, através de dinâmicas.
- Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento dos estudantes.
 - Sensibilizar professores e pais quanto à inclusão e a adequação curricular
 - Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento dos estudantes.
 - Observar o dia a dia dos estudantes, executando projetos interventivos a fim de prevenir os problemas antes do seu surgimento.
 - Uso do computador na sala de recursos.

Responsáveis

- Secretário Escolar.
- Professores da Sala de Recurso - AEE.
- Professores.
- Estudantes.
- Palestrantes.
- Pais.

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.



Avaliação

- Realizar reuniões com secretário.
- Realizar atividades com os discentes e proporcionar encontros diários com os estudantes atendidos.
- Realizar reuniões com pais e professores, aonde serão identificados os pontos negativos e positivos, sugestões de mudanças, no sentido de melhorar o atendimento na Sala de Recursos.
- Realizar reuniões com professores a fim de identificar os resultados obtidos.
- Proporcionar encontros diários com os estudantes atendidos, aonde serão identificados as necessidades específicas de cada indivíduo.
- Avaliar a desenvoltura do estudante ao usar o computador.

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SOE)

META	OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEL
Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência.	Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva.	Organização de atividades reflexão-ação da importância de se ter respeito às diferenças individuais.	SOE Sala de Recursos

6. Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

O Educador Social dá suporte aos estudantes com necessidades especiais e outras, auxiliando nas atividades diárias ao ambiente escolar, como locomoção, acompanhamento ao banheiro e nos intervalos, inclusive servindo as refeições, visando à formação integral e bem estar do educando.



VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.

“A SEEDF avalia para aprender, para ensinar e para garantir as aprendizagens de todos que constituem a escola pública.

As mudanças pedagógicas realizadas na última década nas estruturas curriculares da educação básica vêm sinalizando a necessidade de um processo avaliativo pautado no atendimento ao direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em relação aos conhecimentos e saberes fundamentais a sua formação integral. Nesse sentido, é necessário desenvolver alternativas avaliativas que consigam evidenciar a forma pela qual ocorre a articulação dos saberes e o modo como as aprendizagens se constroem, considerando as características individuais e sociais desses jovens estudantes. A organização curricular em semestres considera a importância que os instrumentos avaliativos têm para a continuidade dos estudos e para o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e instituição de ensino. Para tanto, o processo avaliativo deve ser contínuo, processual e dinâmico, por meio de ações pedagógicas inovadoras e transformadoras, ou seja, é fundamental a efetivação de uma avaliação formativa, em que os aspectos qualitativos prevaleçam em relação aos quantitativos, conforme as diretrizes avaliativas da SEEDF. Nessa perspectiva, a avaliação vai além da verificação pontual dos conhecimentos e fundamenta-se em oportunidades diversificadas que possibilitem aos estudantes demonstrar o aprendizado construído ao longo do semestre.

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e demais regulamentações, inclusive o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) são suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades.

E seguindo seus princípios, a prática avaliativa desta Unidade de Ensino é de caráter formativo e perpassa por diversos meios que levam em consideração não só o



conteúdo puro e acabado, mas também pontos que fazem com que estes conteúdos façam diferença no cotidiano do estudante, fortalecendo o comprometimento com a:

- Educação para a Diversidade;
- Cidadania;
- Educação em e para os Direitos Humanos;
- Educação para a Sustentabilidade.

Os Instrumentos/Procedimentos Avaliativos são estabelecidos pelo professor previamente para avaliar um conteúdo trabalhado com os estudantes e verificar o alcance ou não dos objetivos propostos, fundamentam o processo decisório da avaliação e devem ser coerentes com o que e como foi trabalhado em espaços de aprendizagem.

Em nossa Unidade de Ensino adotamos alguns instrumentos e procedimentos avaliativos como estratégias planejadas na Organização do Trabalho Pedagógico em semestres. Todas voltadas para a aprendizagem significativa. Segue:

- Avaliações multi/interdisciplinares;
- Avaliação por pares ou colegas;
- Avaliações escritas que devem incluir itens/questões contextuais e que requerem análise;
- Avaliações diagnósticas;
- Avaliações de Acompanhamento da Aprendizagem;
- Avaliações processuais;
- Simulados;
- Avaliação oral;
- Seminários;
- Pesquisas;
- Projetos;
- Debates;
- Atividades lúdicas;
- Autoavaliação;
- Reagrupamento;
- Trabalhos em grupos ou individuais;
- Lista de exercícios;
- Relatórios de pesquisas;
- Relatos de experiências dos projetos vivenciados;
- Montagem de curtas, documentários, painéis, folders, cartazes e slides.



2. Recuperação Continuada

De acordo com as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico da Semestralidade: Ensino Médio:

“A recuperação contínua na organização escolar em semestres deve acontecer como previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014), em consonância com o artigo 12, inciso V da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).”

Esta Unidade de Ensino promove meios para que os estudantes com menor rendimento recuperem os conteúdos dos componentes curriculares nos quais as aprendizagens ainda não foram evidenciadas, realizadas durante todo o ano letivo.

Ao final de cada bimestre, a escola divulga os resultados dos estudantes entregando o boletim às famílias ou responsáveis, fazendo as considerações pontuadas no Conselho de Classe com o intuito de que se tenha colaboração nas atividades de recuperação e na realização de demais tarefas, buscando assim o empenho da família na vida escolar dos estudantes.

A recuperação contínua/processual se constitui de intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas que foram constatadas. Portanto, a recuperação contínua/processual tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Alguns instrumentos utilizados pelos professores para a realização da recuperação contínua: aulas de revisão e adicionais; atividades e pesquisas; exercícios e trabalhos extras.

3. Conselho de Classe

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe destina-se ao fortalecimento do espaço de avaliação do trabalho pedagógico desta unidade escolar, avaliando as necessidades de aprendizagem dos estudantes, sendo um espaço de reflexão do processo educativo.



O Conselho de Classe é realizado ao final de cada bimestre letivo, os registros são feitos em atas próprias onde constam os nomes de todos os alunos de cada turma, as assinaturas de todos os participantes deste momento e as considerações gerais.

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

A avaliação da Proposta Pedagógica é um momento de reflexão a respeito das dificuldades enfrentadas, da realidade vivenciada, da importância das atividades pedagógicas e das expectativas de melhorias das especificidades da nossa escola.

A Proposta Pedagógica é uma construção coletiva e essencial à Organização do Trabalho Pedagógico. Reflete tudo o que se pretende desenvolver na escola, pautada nas perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, da Lei de Diretrizes e Base – LDB, das Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF e demais legislações educacionais vigentes.

A Proposta Pedagógica deve ser acompanhada e avaliada ao longo do ano letivo, passando assim por (re)formulações e/ou (re)elaborações. Neste sentido, deve ser revisitada e refletida sistematicamente por toda a comunidade escolar.

De forma mais específica, a Proposta Pedagógica desta Unidade de Ensino é avaliada na semana pedagógica, em coordenações voltadas especificamente para esta temática e nos encontros com a comunidade. A avaliação da Organização do Trabalho Pedagógico acontece também nestes momentos.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, 2002.
- . CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF, 2014.
- . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*.
- . NETTO, Luiz Ferraz, *Feira de Ciências e Trabalhos Escolares, 2000-2008*, sítio.
- . Orientação Pedagógica Projeto Político - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- . Regimento Escolar do Ensino do Distrito Federal, 2019.



. Resolução CD/FNDE/MEC63/2011